

1 8 9 0

ABR. - N. 04



QUESTÕES MEDICO-SOCIAES

A obrigatoriedade da vacinação perante a liberdade espiritual

PELO DR. JAIME SILVADO

SUMARIO. — A decisão ministerial sobre a obrigatoriedade da vacinação. — Incompetencia do Governo para decidir essa questão. — Erro em que laboram os médicos; seus deveres, sua missão social. — Parallelo entre a vacinação e outras medidas prophyláticas — Pozição do Governo — Propaganda que aos médicos compete fazer; attitude que devem assumir.

D'entre as medidas que o Governo, por indicação da Inspectoría Geral de Hygiene, rezolveu tornar obrigatórias figura a vacinação contra a varióla.

Como é uma questão de interesse social, vou com ella occupar-me, fazendo sentir antes de tudo que, si dou semelhante passo, é porque outros mais habilitados têm-se conservado calados até o momento presente diante de um assumpto bastantemente importante. E lamento profundamente esse indifferentismo dos médicos diante de uma questão tão valióza, como essa de que me vou occupar — *a obrigatoriedade da vacinação anti-variólica*.

Compareço no scenário da discussão para fazer sentir, entre outras coizas, que a interpretação e a solução que o Governo deu a essa questão foi erronea, e, o que é peor, despótica, visto como vai atacar o princípio da liberdade individual pela im-

posição de crenças científicas, que cada um deve ter o direito de aceitar ou de rejeitar.

Mais uma vez revelou-se o empyrismo do Governo, que frequentemente sahe dos limites da sua alçada para intervir em assumptos que não lhe competem, que não são passíveis de aceitação pública por imposição governamental, mas por demonstração científica ou, quando menos, por confiança nos que apregôam as vantagens desta ou daquela medida. Em outros termos, o Governo sahiu da órbita em que se deve collocar — o poder temporal, para entrar no terreno onde se debatem as questões de ordem intellectual e moral, mostrando assim ser incoherente, porque por um lado declarou não intervir na admissão desta ou daquela crença religiôza, enquanto que por outro lado impõe doutrinas científicas que lhe são sympáthicas.

A questão da vacinação é um ponto científico sobre o qual não é o Governo o competente a decidir, obrigando o cidadão a, por bem ou por mal, se submeter ás práticas que aquelle julga bazeadas na verdade. Ao Governo compete tão sómente manter a ordem e as liberdades públicas, bazes do progresso.

Dir-me-hão os meus antagonistas que o Governo não decide por si, mas sim mediante os conselhos de individuos ou corporações competentes. Responderei que isto é exacto, mas que não é menos exacto serem esses individuos ou corporações impostos ao publico pelo Governo; de sorte que de facto quem decide é o Governo, visto como elle só consulta aquelles cujas opiniões lhe convêm, aquelles entre os quaes julga lobrigar a existencia da verdade.

Seria interessante o surgir de um Governo que, julgando estar a verdade com os homœopathas, impuzesse a todos nós a doutrina dos sectários de Hahnemann. Que diriam aquelles que hoje reconhecem no Governo competencia para decidir d'essas questões? Conservar-se-hiam callados? Censurariam o Governo? Acho difficil responder qual seria sua attitude. Valia a pena experimentar...

Como effeito da anarchia mental da actualidade, si por um lado o Governo faz o que não lhe compete, os médicos pedem ao Governo o que não deveriam pedir. O dever d'estes era dizer ao poder temporal: « Dispensamos qualquer apoio material ás nossas opiniões, ás nossas doutrinas; porque estamos convencidos de que a nossa sciencia, isto é, a verdade não se impõe, demonstra-se; de que não é necessaria a força material das bayonnetas, das prizões e das multas, mas a força da lógica scientifica bazeada no real e positivo para determinar a aceitação d'ellas. Olhando para o que nos diz a História vemos não ser a oppressão o propagador das grandes idéias, como tambem não é o despotismo capaz de escurecer a verdade ». Que vê-se, porém? Os médicos, como que desconfiados d'aquillo mesmo que apregôam, esquecendo os ensinamentos da História, a grande mestra, que nos mostra a inutilidade de qualquer esforço tendente a impôr ás massas uma doutrina religiôza ou scientifica, pedem ao Governo um apoio desnecessario, que, por isso mesmo que parte de uma fonte incompetente, deprime aos olhos do público a ou as doutrinas que se pretende implantar.

Erro, pois, de ambos os lados — tanto entre os que pedem apoio como do lado dos que o concedem.

Qual o resultado? O público, julgando com o bom senso, perguntará: « Si a verdade está com os médicos, que prégam esta ou aquella doutrina, por que razão não confiam elles na verdade do que sustentam e vão pedir o apoio material do Governo? O resultado será, pois, a desconfiança implantada no animo público em vez da confiança; será o temor por parte do público em relação áquelles que procuram agir, impondo e multando, quando só pelo conselho e pela persuazão deviam propagar as suas doutrinas; será o ridículo atirado á face dos que, dizendo-se convíctos, não demonstrem essa convicção, pois que não se julgam capazes de persuadir e convencer o público da verdade do que sustentam.

E' corrente entre o povo dizer-se: *A medicina é um sacerdócio*. E' verdade; mas a phrase deve ser corrigida: *A medicina deve ser um sacerdócio*. Isto, que para muitos nada vale, é uma grande verdade; e ahí se manifesta o bom senso do público espontaneamente, mostrando que só se comprehende um médico sendo sacerdote, isto é, o médico do corpo identificado com o médico da alma.

A classe médica, porém, que devia satisfazer o voto popular, valendo-se tão sómente do seu prestigio moral e mental para incutir no espirito público pela confiança que este n'ella depositasse; a classe médica, em vez de persuadir e convencer, pede, ao

contrario, o auxilio do Governo para impôr a prática de suas doutrinas, quebrando lanças para que ellas continuem a ser as officiaes, isto é, as privilegiadas. União estéril da sciencia com o Estado, consórcio prejudicialíssimo ao desinvolvimento scientifico e ao prestígio que devem ter os homens de sciencia, principalmente os médicos, que devem representar a a nobre e respeitavel classe sacerdotal das antigas theocracias.

Forçozo é que os médicos conservem-se no seu papel. Em falta de um sacerdócio *systemático*, vista a anarchia mental do presente, procure cada médico lançar mão dos meios de que todo sacerdotio esclarecido uzou e uzará: o *conselho* e a *persuasão*. Só assim o médico merecerá a confiança pública; só assim não se aviltará o seu papel na sociedade.

A irmos como vamos decretará o Governo dentro em breve tempo o uzo obrigatório do banho, cuidado hygienico cuja importancia e utilidade ninguem contesta e que póde ser considerado superior á vacinação porque é um prophylático de acção muito mais vasta. E, note-se bem, si o Governo decretasse a obrigação de todos tomarem banho em certas e determinadas condições o acto despótico seria menos de sentir porque a maioria do público está convencida de que o banho é utilíssimo e indispensavel. Figuremos, porém, a hypóthese d'essa decretação da obrigatoriedade das abluções. Não hesitamos em

garantir : o governo, que tal ingenuidade praticasse, cahiria no ridículo, quando menos, e nem um cidadão deixaria de censurar o poder temporal de intervir assim arbitrariamente nos habitos e na maneira de pensar e de agir de cada um dentro do seu domicilio. A vacinação está no mesmo caso. Si o cidadão tem o direito de reconhecer a necessidade do banho e de uzar ou não d'elle, tambem se lhe deve reconhecer o direito de optar pela vacinação ou pela não vacinação. Si é considerado criminôzo o cidadão que não se vacina, tambem devia-o ser o que não toma banho, porque si o primeiro é perigôzo a seus semelhantes por estar apto para tornar-se variolôzo, tambem o é o segundo porque está apto a contrahir não uma só moléstia, mas muitas, todas perigôzas para os que com elle convivem. Ora, o Governo não se reconhece com o direito de intervir perante o individuo da segunda hypótheze ; logo não póde, senão tornando-se incoherente e despótico, intervir perante o da primeira.

De sorte que o Governo está collocado em uma posição difficil : ou continúa a exigir a vacinação, exigindo por coherencia a obrigatoriedade dos muitos cuidados hygienicos que a medicina aconselha, e então será de uma coherencia ultra-despótica ; ou restringe-se ao seu verdadeiro papel, não intervindo perante a consciencia individual para determinar a admissão forçada d'este ou d'aquelle preceito hygienico. Portanto, a unica sahida é: Quanto ao Governo — facilitar, quando muito, a prática da vacinação ; quanto aos médicos — explicar ao público, de modo a convencel-o, a utilidade, não só da vacinação, mas

tambem de todos os cuidados hygienicos e prophylaticos. Não lhes é isto difficil. Penetrando em todas as habitações, tanto na casa do rico como na do pobre, tanto na do illustrado como na do ignorante, os médicos têm diante de si um auditório enorme e bem disposto para uma immensa propaganda, cujos resultados, posso garantir, serão evidentes e efficazes.

Em medicina a vacinação é um dogma. Ora, o dogma não se impõe pela força, impõe-se pela persuazão, pela demonstração; e quando a intelligencia do propagandista não consegue dominar a resistencia que lhe offerece aquelle a quem procura convencer, resta um outro recurso de alta monta — a confiança. Mesmo que o publico não comprehenda a razão de ser de certas medidas hygienicas, elle se submeterá de bôa vontade apenas por confiança nos que as apregôam. A questão está em serem os médicos merecedores d'essa confiança, que só poderá ser inspirada, jamais imposta. Em sciencia é como em religião: muitas vezes não é precisa a comprehensão intima do ponto em questão para que o crente aceite o que lhe explica o confrade, merecedor da sua confiança.

Essa propaganda a que me refiro será suave, será leal, será scientifica, e, o que é melhor, será séria, mostrando ao mesmo tempo que se tem confiança no que se préga. Proceder de modo contrario; pedir auxilio á policia para impôr aquillo que só póde penetrar nas convicções pelo conselho e pela persuazão é mostrar que não se confia n'aquillo que se apregôa.

Dispensemos o auxilio do poder temporal: esforcemo-nos por demonstrar ao público as verdades scientificas, mostrando antes de tudo que merecemos a confiança d'elle.

Peçamos a suppressão dos privilégios profissionaes e confiemos no nosso prestígio moral e mental, constituindo-nos assim em uma força espiritual, que só lance mão, como todas as forças d'esta natureza, da *persuação* e do *conselho*, jamais procurando uzar do *mando*, que a degrada. Lutemos, emfim, pela separação da SCIENCIA do ESTADO, pela instituição da completa liberdade espiritual.

26 de Aristóteles de 102
23 de Março de 1890

CLINICA MEDICA

A absorpção gastrica nas febres palustres

PELO SR. DR. TIBERIO DE ALMEIDA

(De Piracicaba)

E' principio corrente em physiologia que na absorpção o papel dos epithelios é de um valor inestimavel, ainda mesmo que essa funcção represente os desdobramentos dos phenomenos de — diffusão; porque o epithelio, agindo

como diaphragma entre o organismo e os líquidos absorvíveis pelas mucosas, regula o mecanismo de tão importante trabalho.

O estado do sangue tem também influencia evidente sobre a intensidade da absorção, de modo que o experimentalismo com razão conclue que — o grau de saturação do sangue modifica a absorção das substancias conforme sua natureza atomica. São as villosidades que augmentam a capacidade absorvente da mucosa intestinal, em cuja textura histologica ha uma parte peripherica e outra central em que estão localizados os dous systemas vasculares. O systema sanguineo pelo facto de estar mais contactado com o epithelio gosa de maior poder absorvente, do que o systema chilifero.

As villosidades que revestem a mucosa do intestino delgado soffrem modificações chromaticas, á passagem dos líquidos vindos do estomago. De modo que nenhuma substancia impregnada de succo gastrico é capaz de determinar reacção sobre a mucosa intestinal.

O epithelio embebido do producto da digestão, transmite-o aos elementos globulares do corpo da villosidade. E assim é que tudo se passa em virtude de propriedades especiaes das cellulas epitheliaes e dos elementos plasticos do corpo da villosidade, onde a diffusão é desnecessaria para levar os líquidos a determinados pontos do organismo.

O mecanismo da absorção é ainda incompletamente conhecido. Mas o que parece evidente é que a direcção e a intensidade da corrente são determinadas pelas differenças de calor especifico, como querem alguns physiologistas.

Seja como fôr a theoria da endosmose parece pouco sustentavel, porque o papel da cellula é por demais com-

plexo para passar por uma simples membrana indifferente ás evoluções do processo.

As causas pathologicas perturbadoras da absorpção resultam de um grande numero de alterações do tubo digestivo. Por mais variadas porém que possam ser, reduzem-se a duas classes, a saber : alterações idiopathicas, tendo por factor o desregamento no uso dos injesta; e alterações symptomaticas, tendo por factores os symptomas das molestias febrís e os ligados aos estados organopathicos vitales do aparelho digestivo.

Dada a hyperemia da mucosa gastrica, sua consequencia é a diminuição da secreção do succo gastrico; e si um processo febril irrompe, predomina a diminuição de acido chlorhydrico. Nessas condições ainda mais devido á tumificação da mucosa, a paresia dos movimentos peristalticos desperta dores.

A supersecreção catarrhal por sua vez perturba as funcções gastricas, porque pelo predominio da alcalinidade o acido do succo gastrico fica em parte neutralizado ou inefficaz.

No catarrho gastrico a albumina, os hydrocarbonados e as gorduras ficando insoluveis, sobrevêm desordens mais ou menos profundas da digestão, que predispoem a processos de fermentação e de putrefacção, porque os ingestos deixam de ser digeridos por falta de acido no succo gastrico.

Reunidas as condições da fermentação, as cellulas da levadura e as sarcinas favorecem o desprendimento do hydrogeno, do acido carbonico e do butyrico, que, perturbando as funcções gastricas, iniciam a serie de symptomas de dilatação pelo accumululo dos productos gazozos da fermentação.

As desordens gastricas estendem sua influencia ao intestino, pela falta de exoneração regular do conteudo es-

tomacal. Tão intimas são as relações funcionaes destas duas partes do aparelho digestivo, que uma perturbação ephemera póde redundar em uma complicação ou molestia seria.

O catarrho gastrico, como determinação symptomatica, é frequente nas molestias febris, infecciosas.

O paludismo exerce sua electividade de acção sobre o aparelho jecoral, segundo o professor Torres Homem, e sobre o aparelho hepato-splenico, segundo o professor Almeida Couto.

Realmente a opinião do professor Almeida Couto é mais consentanea com a observação clinica, porque nas manifestações agudas as hyperemias hepaticas são mais frequentes, em virtude das condições vasculares especiaes; emquanto que nas manifestações chronicas o baço é mais interessado.

As funcções do figado e as do baço são perturbadas nas molestias palustres, porque o figado tendo de elaborar e transformar uma quantidade anomala de depositos globulares, soffre alterações hyperemicas, com infiltração pigmentar mais ou menos accentuada; e o baço fatiga-se pelo excesso de funcção a que é obrigado pela impregnação especifica.

A absorpção dos medicamentos pelas vias digestivas é mui variavel, devido ás condições anatomicas e physiologicas das differentes regiões.

A bocca é sem duvida a principal via de introduccão dos medicamentos, e até certo ponto preferivel a todas as outras para certas substancias de absorpção difficil. Entretanto, mesmo nas condições normaes ha inconvenientes, entre os quaes figura a solidez do epithelio.

O estado de plenitude ou de vacuidade do estomago tem uma influencia manifesta sobre a absorpção medicamentosa. Si ha um estado saburral, a absorpção é de dif-

ficuldade extrema; si tal estado não existe, a descamação determina uma camada gelatinosa que gradualmente se espessa nos intervalos das refeições. Os fermentos e os ácidos desenvolvidos ahí não são sem influencia sobre a decomposição dos medicamentos, principalmente entre pessoas refractarias ás regras do aceio.

Durante o estado de plenitude do estomago os desdobramentos por que passam os alimentos agem como factores de perturbação á absorpção. Segundo as observações correntes certos alcaloides azotados se alteram por tal fórma nos productos de secreção a ponto de não serem descobertos pelos reagentes adequados.

A experiencia, portanto, referenda os preceitos praticos — que as substancias organicas devem ser administradas no estado de vacuidade do estomago; e este preceito é tanto mais salutar quanto mais instaveis são os alcaloides. As substancias estaveis como os alcaloides da quina, podem ser usadas no estado de plenitude, ou perto das refeições, como alguns fazem para com o iodêto de potassio em doses massivas.

Sob o ponto de vista pathologico o methodo estomacal é passivel dos inconvenientes aleatorios. A' susceptibilidade gastrica accresce ou a dos symptomas reflexos da molestia principal, ou certo estado de irritabilidade vinculado ao uso de substancias ainda as menos irritantes.

No paludismo ha quasi sempre estas duas ordens de phenomenos — vomitos e crises gastralgicas durante o accesso. e irritabilidade em virtude de altas dóses dos alcaloides quínicos.

Resulta, portanto, desta consideração que ha impossibilidade de absorpção gastrica, e ha inconvenientes em irritar a mucosa si por teimosia continuar a medicação.

Prescindo neste momento de computar a impossibilidade do methodo estomacal nos casos de œsophagismo,

cancro dos labios, da lingua, da bocca, do estomago etc.

Subordinando estas considerações ao agente classico da medicação anti-palustre, cumpre lembrar que o sulfato de quinino como agente sedativo em sua acção geral, topicamente é um irritante, revelando este effeito pelas perturbações dyspepticas; e no intestino pelas exonerações repetidas. A irritação gástrica é mais intensa sob a acção dos saes soluveis, ou dos insoluveis, mesmo em fraca dóse. Entretanto, a intolerancia gástrica dos febricitantes sendo manifesta para o sulfato de quinino, maior sel-o-á sob a influencia de doses massivas como sóem ser empregadas pelas exigencias da intensidade dos casos.

Portanto, é evidente que o insuccesso do sulfato de quinina nos muitos casos de paludismo, resulta da irritação gástrica symptomatica das doses massivas do alcaloide, incrementada pelas perturbações do estado catarhal inherente á molestia geral. A quinina sendo absorvida sob a fórma de chlorhydrato, que, segundo Kermer, estende-se á dóse quasi inteira, é claro que o uso do sulfato de quinino applicado em hostias, papeis, etc., sem attenção ao estado das vias gástricas, e sem o auxilio do acido sulfurico que o transforme em bisulfato, e solúvel portanto, é uma pratica irracional, perigosa e abominavel. A estas considerações é preciso additar os effeitos cardiovasculares determinados pelas doses massivas da quinina, porque ha muitos clinicos que não trepidam de *armazenar-a* nos seus doentes.

Si pelas experiencias de Binz, Manassein e outros, a quinina, mesmo em alta dóse, não produz effeitos identicos em todas as pyrexias, no paludismo não acontece a mesma cousa, porque ella exerce — uma acção especifica, como diz o professor George Hayem.

A conclusão evidenciada do que exponho é que, sendo o insuccesso da medicação classica do paludismo muitas

vezes devido ao estado da via gastrica, deve-se então recorrer ao methodo hypodermico, como em muitas occasiões hei feito com os mais brilhantes resultados.

Uma objecção faria ser pouco extenso o uso das injeções sub-cutaneas dos saes de quinina : eram os phenomenos locais de irritação. Antes dos diversos melhoramentos pharmaceuticos porque ha passado este processo, declaro que jamais tive a lastimar complicações em consequencia do uso das injeções hypodermicas do bromhydrato neutro de quinina, principalmente.

A nota publicada no n. 9 d'*O Brazil Medico*, de 8 de Março do corrente anno pelo distincto collega Dr. Rodrigues Caldas, vem realmente resolver um importante problema do methodo hypodermico applicado ao tratamento classico do paludismo.

Portanto, si alguma cousa fazia-o perigoso ante a consciencia meticulosa de algum clinico, esse *quid* está removido, está postergado.

Concluindo, direi que a absorpção gastrica nas febres palustres é nulla em muitos casos, sendo então as injeções hypodermicas dos alcaloides da quina de um exito efficaz e energico.

PEDIATRIA

A influenza e o augmento do peso dos meninos

Traduzido do Volapük por von Lasperg Ludovico
(De Joinville)

R. Malling-Hansen. director do Real Instituto para a instrucção de surdo-mudos em Köbenhavn, communica

ao periodico do Volapuk — *Timapenad volapükik*, que se publica na mesma cidade, as interessantes observações por elle feitas sobre o objecto do titulo acima. E assim escreve elle :

« Todos os alumnos do Real Instituto para a instrução de surdo-mudos em Köbenhavn tenham sido pesados diariamente durante os ultimos sete annos, usando-se para isto de uma balança centesimal capaz de poder pesar de uma só vez o numero de quinze meninos.

Ultimamente (Janeiro do anno corrente) foram pesados 40 meninos e 31 meninas, divididos em 6 secções; cada secção foi pesada especialmente e o processo ficou acabado dentro de poucos minutos.

Os resultados quotidianos do peso indicam o peso de cada secção e a somma do peso de todos os meninos, mas não o peso de um só delles.

Este peso diario de um grande numero de meninos era cousa inteiramente nova e forneceu novas indicações sobre as differentes mudanças do augmento do peso dos meninos, entre outras a de que o augmento do peso dos alumnos deste Instituto dava-se especialmente durante o outomno e no principio do primeiro mez do inverno, mas que durante os outros dois mezes do inverno, durante Março e principio de Abril o augmento era pequeno, sendo seguido por uma diminuição do peso que continuava até ultimo dia do verão.

Estas differenças no augmento do peso dos alumnos durante as diversas estações repetiram-se regularmente naquelles sete annos em que se procedeu ao peso. Agora pela primeira vez neste longo espaço de tempo deu-se uma excepção não pequena, e o principio desta excepção foi quasi ao mesmo tempo em que a epidemia da Influenza appareceu em Köbenhavn.

Os mappas que mostravam declaradamente o peso dos meninos no anno de 1889 foram inteiramente analogos aos já conhecidos nos annos anteriores até o dia 22 Novembro, mas o augmento ordinario do peso parou no dia 23 e assim ficou invariavel durante quatro semanas, desde este dia até o dia 21 de Dezembro.

Segundo as experiencias feitas nos sete annos anteriores, o peso de cada menino deveria crescer progressivamente mais do que 500 grammas durante estas quatro semanas, mas nenhum augmento teve logar neste anno á respeito das meninas, e o dos meninos foi só de 200 grammas cada um, isto é, sómente $\frac{2}{5}$ partes do augmento normal do peso.

Esta estabilidade do peso durante quatro semanas seria ainda mais admiravel se a comparassemos com as proporções do peso nas mesmas semanas do anno de 1888, pois o peso de cada menino, tanto dos rapazes como das raparigas no anno de 1888, desde 27 de Novembro até 21 de Dezembro cresceu cerca de 700 grammas mais do que nas semanas correspondentes no anno de 1889.

Durante as quatro semanas referidas nenhuma alteração teve logar, nem com referencia á alimentação dos alumnos nem á respeito de qualquer outra circumstancia topica; assim é muito provavel que a differença na proporção do peso dos meninos tivesse sido causado pela referida epidemia. Entretanto, não podemos provar claramente que a *Influenza* tivesse chegado aqui no dia 23 de Novembro; mas, como os 59 primeiros casos de *Influenza* em Köbenhavn foram participados ao medico official da cidade no correr da semana de 1 a 7 de Dezembro, somos de opinião de que a doença já aqui estava 8 dias antes.

O estado de saude dos alumnos foi inteiramente regular; comquanto seis dos instructores do Instituto ti-

vessem sido atacados fortemennte de *Influenza*, nenhum dos meninos foi por ella atacado durante essas quatro semanas, porém havia muitos casos de defluxo, mas nenhum de character extraordinario, nem mais do que em alguns outros annos, na estação do outono e principio do inverno.

Por conseguinte, comquanto as listas officiaes não mencionassem caso algum de *Influenza* nos alumnos do Instituto desta cidade, meus mappas, indicando o peso dos meninos, diziam o contrario, e informavam: que nos dias anteriores ao dia 23 de Novembro, causas estranhas penetraram no nosso Instituto; que a lucta entre ellas e os meninos principiou a mostrar suas consequencias no dia 23 de Novembro; que esta lucta consumiu as forças dos meninos de modo que os órgãos nutridos quasi nenhum sobejo davam para o augmento ordinario do peso dos meninos; que o augmento do peso dos alumnos durante as quatro semanas desde o dia alludido diminuiu cerca de 500 grammas por pessoa, comparando ao augmento regular; que cada uma das 6 secções dos meninos sentia as consequencias do ataque, mais a secção das raparigas mais idózas (de 15 á 17 annos), menos a dos rapazes mais velhos; que, finalmente, os rapazes tiveram até agora mais forças para rezistir do que as raparigas.

Officialmente não temos por isso a *Influenza*, mas de facto cada alumno no Instituto foi com certeza victima do ataque da *influenza* durante essas quatro semanas.

Por conseguinte todos nós temos a *influenza* ».

ANOTAÇÃO DO TRADUCTOR. — Nesta traducção foi guardado quanto possivel o litteral sentido do original escripto em volapük.

PHARMACOLOGIA

Ichthyol e Thyol. — Somnal. — Diuretina

PELO PHARM. GUSTAVO PECKOLT

ICHTHYOL E THYOL.— Como é sabido, o Ichthyol é um corpo extrahido do producto da distillação de um rochedo betuminoso existente nas proximidades de Seefeld, no Tyrol, no qual se acham residuos de peixes fosseis, ficando assim perfeitamente explicada a sua denominação.

Trata-se esta materia, que encerra enxofre, pelo acido sulfurico concentrado e neutralisa-se pelo carbonato de sóda.

O sal obtido (sulpho-ichthyolato de sóda) tem a apparencia de alcatrão, reacção fracamente alcalina e a consistencia da vazilina.

E' soluvel na agua assim como n'uma mistura de alcool e de ether; é miscivel em todas as proporções ás gorduras e aos oleos.

Com elle é que se prepara o sal ammoniacal, (sulpho-ichthyolato de ammonea).

Segundo as analyses de Baumann e Scholten, o sal de sóda seccado sobre acido sulfurico possui a seguinte composição centesimal :

Carbono.....	55,050
Hydrogeneo.....	6,060
Enxofre.....	15,270
Sodio.....	7,780
Oxygeneo.....	15,830

A sua formula será $C^{56}H^{36}S^6Na^4O^{12}$. E' como se vê, o sal de um composto sulfurado analogo, por exemplo, aos acidos *benzino-sulfuricos*.

O enxofre que nelle se acha em grandes proporções vem em parte do producto primitivo e em parte do acido sulfurico.

A sulfonisação torna o oleo sulfurado soluvel n'agua, o que dá ao ichthyol propriedades mui diversas das combinações organicas sulfuradas empregadas até hoje ¹.

Foi introduzido na therapeutica em 1883 pelo Dr. Unna e nestes ultimos annos tem sido muito preconisado principalmente na Allemanha, como efficaz no tratamento de diversas molestias cutaneas e para o curativo de frieiras, ou como odontalgico ou nas queimaduras do 1º e 2º grãos, nas erysipelas, etc.

Externamente emprega-se em pomadas, misturado á vazilina ou á lanolina, em soluções aquosas ou ethero-alcoolicas.

A dóse varia de 0,5, para 100 a 1,0 á 50 %.

Internamente dá-se em pilulas de 10 centigrammas (1-4 pilulas 3 vezes por dia), em capsulas, raramente em solução, visto ter sabor desagradavel.

Este ichthyol é fornecido ao commercio por uma fabrica hamburgueza, privilegiada; mas recentemente um outro fabricante da mesma localidade tornou-se um seu concorrente por um producto tambem privilegiado e analogo, a que denominou Thyol.

Este novo producto é obtido dos oleos do gaz da iluminação que, além de conter carburetos saturados da serie graxa, contem carburetos das series do *ethyleno* e do *acetyleno*. Esta mistura de carburetos é aquecida n'um banho de oleo até 215º juntando-se, pouco á pouco, flôr de

¹ Zeitschr. der allgem. osterreich. Apotheker Vereines 1889 — 27.

enxofre ; a sulfuretação dos carburetos dá-se com desprendimento de gaz acido sulphydrico e conforme a quantidade de enxofre adicionada, chega-se a obter maior ou menor porcentagem de carburetos sulfurados.

Em seguida sulfonisa-se a materia pelo acido sulfurico concentrado obtendo-se d'esta maneira o acido thyo-sulfurico (?), do qual depois, pela neutralisação com a ammonia, consegue-se o thiol.

As propriedades chimicas deste novo composto ammoniacal são semelhantes ás do ichthyol. E' soluvel n'agua assim como n'uma mistura de ether e alcool¹.

O thiol é empregado em pomada (1:20) e internamente da mesma maneira que o ichthyol ; as suas propriedades therapeuticas são identicas ás deste.

SOMNAL. — Foi assim denominado pelo chimico Radlauer² a *ethyl-chloral-urethana*, que se obtem fazendo actuar o chloral em solução alcoolica sobre a *urethana*.

E' um novo hypnotico, que se compõe de $C^7H^{12}Cl^3O^3Az$ e distingue-se da *ethyl-chloral* já conhecida por conter mais dous atomos de carbono e quatro de hydrogeneo. O *somnal* do commercio é um liquido incolor, que ferve a $145^{\circ}c$, de sabor fracamente amargo, facilmente soluvel no alcool e na agua.

Tratado pelos acidos e pelo nitrato de prata não dá reacção; pelos alcalis elle decompõe-se.

O somnal é geralmente usado em poção, na dose de dous a quatro grammas e mais commumente é ministrado sob a fórmula seguinte :

Somnal.....	10	grammas
Agua distillada.....	45	»
Xarope de grozelhas ou de alcaçuz...	20	»

¹ J. Ph. Chimie n. 11. 1889.

² Ueber das somnal Apoth. Ztg. 1889.

Para tomar uma colher das de sopa ao deitar-se.

Na dóse prescripta, isto é, de duas grammas para cada colher, produz, meia hora depois de sua ingestão, um somno tranquillo que dura de 6 a 8 horas.

O somnal não tem acção alguma sobre a digestão, sobre o pulso, nem sobre a respiração ; elle possui todas as propriedades do chloral e da urethana, sem nenhum dos seus inconvenientes.

O chimico Ritsert ¹ é de opinião que o *somnal* ou a *Ethyl chloral-urethana* nada mais é que uma simples solução de hydrato de chloral e de urethana no alcool e não um composto chimico, definido como pensa Radlauer.

DIURETINA. — E' um novo producto introduzido ultimamente na therapeutica pela casa Knoll & Comp. ²; que se compõe de salicylato de theobromina e de sóda.

A *diuretina* é um pó branco, muito soluvel na agua; emprega-se na dóse de 1 gramma para uma vez ou de 6 grammas durante o dia, como um energico diuretico.

REVISTA DAS SOCIEDADES SCIENTIFICAS

FRANÇA

Falsa impermeabilidade de certos rins brighticos; therapeutica da uremia comatósa

Comunicação á Academia de Medicina de Paris pelo professor Renaut (de Lyon)

Na maioria dos rins alterados pelas nephrites chronicas intersticiaes de marcha lenta, de que a nephrite got-

¹ Somnal Pharm. Zeit. 1889.

² Pharm. Zeitschr. f. Russland, 28. p. 809, 1889.

tosa e a nephrite senil constituem o typo, e mesmo em muitos rins affectados de nephrite mixta, o numero dos systemas glomerulares lesados ou destruidos (glomerulo e canaes de epithelio estriado que o continuam) é insignificante em relação aos que conservaram sua plena integridade.

Isto é facil de verificar quando se emprega para fixar o rím não o alcool forte, porém os methodos que não alteram o epithelio estriado.

Resulta deste facto que a maior parte dos rins brighticos intersticiaes, mortos de anemia, constituiam ainda orgãos capazes de satisfazer ás necessidades da depuração do sangue. Ao lado das lezões congestivas (edema agudo) que são hoje bem conhecidas, ha uma lesão que se encontra frequentemente nos rins brighticos e que é pouco ou mal descripta, quero fallar do *edema anemico*.

Esta lesão é bem conhecida em dermatologia: a pápula da urticaria é um typo della. Resulta de um edema congestivo agudo operando-se em um tecido inextensivel, o derma. Quando o liquido do edema adquiriu uma tensão sufficiente para contrabalançar a do sangue nos vasos, elle os achata e os torna exsangués; d'onde o aspecto pallido bem conhecido do centro da pápula da urticaria. As cousas não se passam de outro modo no parenchyma cortical do rim, no caso de edema congestivo subito e intenso.

Não existe, como se sabe, tecido conjunctivo extensivel entre os glomerulos do rim; o unico tecido conjunctivo ou fasciculado que existe acha-se no centro do lobulo renal, passando entre os raios medullares, o que eu chamei a haste connectiva centro-lobular e na periphéria do lobulo, onde forma o systema das fitas marginaes peri-lobulares, satellite das arterias e das veias inter-lobulares. D'estas fitas partem expansões, satellites das arteriolas afferentes dos glomerulos.

São essas as unicas vias da lympha, os unicos pontos onde o liquido do edema congestivo pode-se accumular. O labyrintho renal propriamente dito não é susceptivel de extensão alguma. D'ahi resulta que neste nivel, o liquido do edema é obrigado, para achar logar, a passar directamente nos tubos contorneados, que ficam então como injectados por cylindros albuminosos ou globulos brancos. Quando o edema se faz ao longo dos raios medullares ou ao redor das arteriolas afferentes dos glomérulos, estes são ou doentes, não recebem depressa mais sangue, por causa da compressão de seus vasos. Se o processo se generalisa a toda a zona cortical do rim, este ultimo é accumulado e a uremia se produz.

O sangue tornado incapaz de circular na substancia cortical vem distender, encher e dilatar no maximo toda a superficie do órgão snbjacente á capsula fibrosa. Faz-se ahi uma derivação. Porém ao lado desta via de derivação sub-capsular do sangue, ha uma outra, menos importante, é verdade : o sangue póde ainda tomar para se escapar a via das veias rectas dos pyramides e ir injectar largamente os capillares venosos do bacinete.

Minhas pesquisas me levaram a reconhecer que as veias inter-lobulares communicavam, pelas estrelas de Verhayen que se acham no peripherio dos lobulos, não só com as veias da circulação geral, assim como havia demonstrado Ludwig, porém tambem com as da atmospheria adiposa e, por intermedio destas, com as rêdes sub-cutaneas e cutaneas do triangulo de Petit.

Isto posto, torna-se evidente que quando nos achamos em presença de um edema agudo congestivo do rim tendo annullado por contra pressão a funcção do órgão, é possível actuar sobre esta congestão, esvasiar os vasos renaes por sangrias locaes e por consequencia fazer cessar a es-

pecie de estrangulamento de que são séde as porções activas do parenchyma renal.

Eu observei este facto em numerosos doentes e o exame attento de suas observações me permite pôr em evidencia uma serie de factos clinicos absolutamente de accordo com os factos anatomicos e anatomo-pathologicos que acima enunciei.

a) O primeiro destes factos é que em muitas nephrites intersticiaes chronicas os rins que foram momentaneamente annullados por um choque anemico e cuja permeabilidade se achava muito alterada antes da crise uremica, se acharam na realidade perfeitamente permeaveis e sufficientes.

Em um caso eu vi os rins tornarem-se, depois de um ataque uremico, a via de descarga de uréa que subio ao algarismo anormal de 49^{gr}, 56^{gr} e 57^{gr} em 26 horas. Estes rins estavam mesmo tão pouco profundamnte doentes que elles não emittiam mais albumina 3 mezes depois. Trata-se, nos casos deste genero, de orgãos no fundo pouco alterados pela nephrite chronica, e possuindo um acrescimo sufficiente de filtros glomerulares intactos para satisfazer ás necessidades de uma depuração urinaria sufficiente, mediante certas condições.

b) Estas condições consistem em uma alimentação que produza o minimo de residuos toxicos (regimen lacteo, ovos, carne de porco magra em pequena quantidade, legumes, fructas).

c) A accumulção no organismo dos residuos toxicos da alimentação azotada vulgar fecha progressivamente o rim, se elle estiver impossibilitado de os eliminar completamente. Ao mesmo tempo que os toxicos, accumula-se uréa nos tecidos, até o momento em que os toxicos, actuando como um veneno sobre o systema nervoso bulbo-cerebral, este entra em jogo por seu turno e determina

por via reflexa um edema agudo congestivo que annula o rim. A anemia explosiona então, quer espontaneamente quer após uma fadiga muscular ou uma congestão accidental do cerebro. Si, depois, o rim recupera a sua permeabilidade, exerce-se pouco a pouco nos tecidos um verdadeiro effeito de lavagem que acarreta massas enormes de uréa. O individuo hontem anemico, elimina então durante longos dias, 30, 40, 50 e até perto de 60 grammas de uréa por dia, ainda que elle não beba, como unico alimento, senão dous ou dous e meio litros de leite. Assiste-se então ao expectaculo paradoxal e verdadeiramente suggestivo de um anemico bruscamente transformado em azoturico.

d) E' extremamente provavel que o abaixamento progressivo da permeabilidade do rim e as nephrites chronicas de que me occupo dependam de um envenenamento sub-contínuo do systema nervoso bulbo-cerebral pelos toxicos accumulados. Esse envenenamento põe em jogo a accção neuro-paralytica que domina o edema do rim, o qual se opera de vagar, de modo a comprimir pouco a glandula, até o momento em que um raptó brusco de edema generalizado a fecha definitivamente e provoca a uremia. Deste edema prolongado nasce um processo intersticial de nephrite; d'onde um circulo vicioso.

e) Resulta de tudo isto que nos casos de nephrite chronica, que eu viso, o tratamento preventivo da anemia deve consistir em uma alimentação lacto-vegetal mitigada pela ingestão de ovos e de carnes, que, como a de porco, não deixam sensivelmente residuos toxicos. Mas esta dietetica é bem conhecida.

Porém a principal indicação é o descongestionamento systematico do rim; não só pela applicação bi-quotidiana de ventosas seccas ao nivel do triangulo de Petit — meio de derivação poderoso em virtude mesmo das premissas

anatomicas que formulamos porém ainda por applicações discretas de sanguesugas todas as vezes que se vê o coeﬃciente de oxydação baixar.

Quanto ao tratamento do ataque uremico, elle decorre do que precede, como um verdadeiro corollario. Deve-se antes de tudo visar o descongestionamento directo do rim annullado constantemente pelo edema.

A sangria geral deve ser, neste caso, sempre praticada; não tanto para subtrahir algumas centenas de grammas de sangue toxico como para romper o modo aberrante da circulação considerado em seu conjuncto.

Porém lançar-se-á mão sempre das sangrias locais ao nivel do triangulo de Petit.

Ellas consistirão em applicações reiteradas de sanguesugas; primeiro seis de cada lado, depois tres só de cada lado, até cessar a anemia. Uma segunda indicação é elevar a tensão intra-vascular por meio de bebidas, de injectão de leite ou de agua pura; cujo eﬀeito diuretico é certo e eﬃcaz.

Porém nunca estas ingestões de liquido podem ser levadas a uma quantidade suﬃciente quando se opera pela via buccal.

Preenche-se principalmente a indicação por meio de clysteres de agua fria: 250 grammas cada vez injectados no recto todas as duas ou tres horas, em seguida a um primeiro clyster fortemente purgativo. Os clysteres de agua são com eﬀeito, desde então, quasi completamente conservados e podem exercer seu eﬀeito util. Não só se eleva assim a pressão vascular para conseguir a acção diuretica, mas ainda põe-se já em jogo a lavagem dos tecidos e começa-se a solubilisar os materiaes mais ou menos toxicos e a uréa que se acham accumulados no organismo.

Emfim a estes meios de acção associamos a inalação quasi continua, e se me posso assim exprimir, torrencial

de gaz oxygeno, que se leva á bocca e ás narinas por meio de um largo funil de vidro adaptado á extremidade do tubo de desprendimento do apparatus inhalador.

Deste modo actua-se poderosamente ao mesmo tempo sobre o systema nervoso e sobre as combustões intersticiaes, que se activam e que entram por uma larga parte na destruição dos toxicos retidos no meio interno. Sob este ponto de vista, aliás, a acção das inalações de oxygeno é bem conhecida e não insistirei mais,

Assim, pois, *sangrias locaes reiteradas* e tendo por agente as sanguessugas ; *clysteres de agua repetidos* concurrentemente com a ingestão do leite ; *inhalações frequentes e quasi continuas* mesmo do *gaz oxygeno* ; taes são, ao meu modo de ver, os meios fundamentaes de que se deve usar no ataque de uremia comatósa. Esta especie de tripeça therapeutica formará pois a base do tratamento, sem prejuizo de uma serie de meios accessorios que todos conhecem e applicam em casos taes.

AUSTRIA-HUNGRIA

SOCIEDADE IMPERIO-REAL DOS MEDICOS DE VIENNA

Sessão de 17 de Janeiro de 1890

Cancros syphiliticos extra-genitales

NEUMANN. — Certos autores attribuem á syphilis procedente de um cancro extra-genital uma malignidade

maior do que a que deriva de uma infecção pelos órgãos genitales. Segundo elles a syphilis, sendo uma molestia que deve começar normalmente por estes órgãos, todo cancro que se produz fóra da esphera genital constitue uma anomalia, e como em pathologia o que é anormal tem geralmente uma certa gravidade, elles pensam que a syphilis procedente de um cancro de séde anormal deve ser por isso mesmo mais grave. E' um erro. A syphilis é uma molestia contagiosa ordinaria, e se ella se inocula sobretudo pelos órgãos genitales é porque é no coito sobretudo que o contacto é bastante intimo para facilitar a sua transmissão. Qualquer que seja a porta de entrada, o virus syphilitico é sempre o mesmo e a gravidade da infecção não depende do ponto pelo qual ella penetra no organismo.

Porém estes argumentos são apenas theoreticos; vejamos, si com effeito na pratica se observa que a syphilis de origem extra-genital apresenta maior gravidade. Segundo minha experiencia pessoal nada observei de semelhante.

Certos casos entretanto parecem á primeira vista contradizer a opinião que defendo. Porém olhando-se de perto vê-se que se trata de um erro de interpretação.

Tal doente, por exemplo, tem uma syphilis grave; nota-se por um exame attento que elle teve um cancro extra-genital. Interrogando-se o doente sabe-se que seu cancro passou despercebido em seu inicio, ou que sua natureza não foi reconhecida. O doente, por conseguinte, não seguiu o tratamento especifico. Não é porque ella deriva de uma causa extra-genital que sua malignidade é maior; é porque, em consequencia da difficuldade que apresenta o diagnostico do cancro de séde anormal, o tratamento não foi applicado no momento opportuno.

Outros devem seu cancro extra-genital a uma perversão do sentido-genital, porém esta perversão é as mais das vezes o indicio ou a consequencia de uma decadencia organica.

Nestes degenerados, como nos escrophulosos por exemplo, a syphilis póde mostrar-se mais maligna.

Não é que o virus em si mesmo seja mais maligno, é que o individuo em que elle se desenvolve é menos resistente. Emfim em outros casos o cancro extra-genital é para assim dizer immerecido. Em um navio em que o aceio não é a regra um operario emprega um objecto que acaba de servir a um syphilitico; elle contrahe cancro buccal. Como é pobre, como as condições hygienicas em parte são defeituosas, a syphilis poderá ser nelle mais grave do que em um individuo mais robusto.

Assim, pois, estudando de perto estes casos que pareceriam não me contradizer, vê-se que si a syphilis nelles é maligna, isto depende de circumstancias accessorias e não da propria syphilis.

A syphilis de inicio extra-genital póde derivar de um cancro quer genital, quer extra-genital. O cancro dos labios é a este respeito particularmente perigoso porque leva muito tempo para cicatrizar. Os condylomas extensos são igualmente muito perigosos, sobretudo quando segregam abundantemente; os pannos que recebem estas secreções podem tornar-se os vehiculos do virus syphilitico.

Porém ha lesões muito insignificantes, desprovidas de todo o character especifico, que transmittem frequentemente a syphilis.

São simples escoriações, com as fissuras dos labios nas crianças. Estas fissuras não são, com effeito de natureza syphilitica e podem ser encontradas em muitas crianças. Se sobrevêm em uma criança sã, não haverá o menor perigo, porém si se apresentar em uma criança sy-

philitica a lymphá que dellas exceda pode infeccionar a ama. A lymphá de um syphilitico, pelo menos nos primeiros tempos que seguem a infecção, é com effeito virulenta; sabe-se aliás que o sangue dos syphiliticos é por si mesmo virulento.

As diversas secreções, como a saliva, a urina, o suor, o leite, podem ser igualmente infectantes. Quanto ao esperma sabe-se que não é geralmente contagionador senão de um modo secundario. E' raro que elle dê directamente um cancro a uma mulher, porém si esta torna-se grávida após um coito impuro o feto é syphilitico e é por elle que a mãe é infectada.

E' frequentemente por intermedio de objectos inanimados que o cancro extra-genital é inoculado. A syphilis póde assim ser transmittida por uma navalha, por uma colher ou um calix por vezes pela roupa e peças de vestuario.

Por isso póde-se dizer que si o cancro extra-genital é por vezes o indicio de uma perversão genesica; é pelo menos tambem muitas vezes o mais innocente de todos os cancros.

Uma das circumstancias em que a syphilis extra-genital se transmite mais habitualmente é o beijo. Uma mordedura póde tambem inocular a syphilis. Conhecem-se casos de infecção syphilítica das amas pelas crianças que ellas amamentam e reciprocamente. Os medicos contrahem por vezes a syphilis por intermedio do dedo que examina doentes e podem depois transmittil-a a outras pessoas.

Eis aqui um doente interessante a muitos respeitos. Elle traz com effeito muitas cousas importantes, das quaes dores extra-genitales. Os cancros penianos em numero de tres, tem uma origem facil de advinhar. Porém apresenta além disso em cada mão um cancro bem manifesto. Ora,

o doente queimou-se em ambas as mãos e as collocou em contacto com as papulas especificas que sua amasia apresentara.

RABL.—Acabo de observar recentemente dous cancros extra-genitales que foram de facil diagnostico. Os doentes se queixavam sobretudo de tumefacções ganglionares que se poderia julgar escrophulosas.

Um destes doentes apresentava na commissura dos labios uns cancros que havia contrahido acabando de fumar um cigarro usado por um camarada syphilitico.

No outro caso era em consequencia de um beijo dado em uma criança heredo-syphilitica que o cancro dos labios se havia apresentado.

CLEMENTE FERREIRA.

CHRONICA E NOTICIARIO

SUMMARIO: Epidemia de Campinas. — Inspectores sanitarios de navios.—
Exercicio livre da medicina.

EPIDEMIA DE CAMPINAS. — Ainda continúa a grassar nessa florescente cidade paulista a epidemia de febre amarella, que determinou a partida de uma commissão de medicos d'aqui da Capital, cujos nomes demos em numero anterior.

As noticias de lá recebidas são unanimes em declarar que a commissão tem empregado grandes esforços.

Infelizmente aquella cidade acha-se nas peiores condições hygienicas ; de sorte que difficil, para não dizer im-

possivel, será de momento combater as causas que concorrem para entreter alli o desenvolvimento da molestia.

Incontestavelmente faz-se preciso que o Governo do Estado de S. Paulo dê áquella cidade melhoramentos muito bem praticados, como abundante e assejada canalisação d'agua, além do saneamento do sólo, que por certo se acha eminentemente prejudicado.

Sabendo-se que em Campinas uza-se agua de cisternas e que ao pé d'ellas são cavadas as fossas, que recebem as materias fecaes, facil é imaginar-se o gráo de impureza daquelle sólo e *ipso facto* das aguas que atravez delle filtram.

Cidade industrial, com a sua população a augmentar enormemente, Campinas mais cedo ou mais tarde havia de fatalmente soffrer esses dissabores, consecuencia da incuria das municipalidades e do Governo de outr'ora, que, desconhecendo as mais comesinhas questões de hygiene, deixaram de cuidar do saneamento da industrial cidade. Esqueceram-se de que *melhor e mais facil é prevenir o mal que ter de combatel-o.*

Está-se processando lá, no interior do nosso paiz, o que se deu e ainda se dá aqui na Capital, onde as mesmas causas produziram os mesmos effeitos.

Que esses factos sejam dolorózas lições que os nossos concidadãos, especialmente os governantes, saibam applicar para prevenir futuros males.

E' necessario que o nosso Governo e as nossas municipalidades quanto antes se convençam do grande papel que reprênta a hygiene na sociedade.

Si o habitante do campo tem no ar puro que respira um correctivo á alimentação insufficiente por vezes, é preciso notar que na grande cidade é necessario não se desprezar um só dos preceitos que nos indica a hygiene. Bom ar, bôa luz, bôa alimentação, bôa habitação, sólo

são — taes são os cuidados que toda municipalidade deve procurar dar aos seus tutelados, os concidadãos.

Attente-se no prejuizo que soffremos com o terror que ha na Europa por causa da febre amarella e convencer-se-ha todo aquelle que isto fizer de que é necessario entrarmos nos cuidados de saneamento das nossas cidades, á imitação dos inglezes, que viram os seus esforços coroados de bom exito, visto como, si despenderam dinheiro, passaram, depois das obras de saneamento, a observar em sua patria uma mortalidade menor.

Pensem os nossos governantes nos preceitos de hygiene; applicuem-nos e o dinheiro que se gastar, o tempo e o trabalho que se empregar serão compensados pelo bem estar das populações das nossas cidades.

INSPECTORES SANITARIOS DE NAVIOS. — Teve logar na Inspectoria Geral de Hygiene o concurso para preenchimento dos cinco logares de *Inspectores Sanitarios de Navios*.

A mesa examinadora compunha-se de quatro membros: — os Srs. Drs. Rocha Faria, Ferreira dos Santos, Pizarro e J. Martins Teixeira, sob a presidencia do Sr. Conselheiro Nuno de Andrade, Inspector Geral de Saúde dos Portos.

De 14 candidatos inscriptos apenas 11 se apresentaram tendo sido submettidos a uma prova escripta e a uma triplice prova oral, pois que nesta cada candidato teve de dissertar sobre tres pontos, durante $\frac{1}{4}$ de hora para cada um d'elles.

Foram classificados os Srs. Drs.: Chagas Leite, Jaime Silvado, Lopes Machado, Barroso do Amaral e Tude Santiago, que esperam do Sr. Ministro do Interior o decreto de nomeação.

O ponto para a prova escripta foi: — *Organização do Serviço Sanitario Maritimo do Brazil.*

Identico concurso deve ter logar na Republica Argentina e na Republica do Uruguay, cada uma das quaes deve dar cinco Inspectores Sanitarios, como o nosso paiz.

Vai ser praticada a Convenção entre os tres paizes estabelecida e esperamos que seja-o de modo honroso e util para todos os paizes contractantes.

E' de crêr que o sentimento, a intelligencia e a actividade dos nossos jovens Inspectores serão muito sensatamente applicados para a realização do regulamento que agora vai começar a ser posto em pratica de um modo systematico.

LIVRE EXERCICIO DA MEDICINA E DA PHARMACIA.— Eis um assumpto sobre o qual a discussão parecia querer tomar um aspecto sério e que degenerou em silencio completo. A representação feita por um médico paulista em nome de alguns dos seus collegas de lá, provocou da parte do nosso colléga Dr. Bagueira um protesto, sobre o qual muito se fallou, procurando ridicularisal o, mas que por ninguem foi contestado de modo correcto. Logo em seguida publicamos nas columnas d'esta Revista um artigo em o qual discutimos a questão, mostrando a não razão de ser de semelhante representação de alguns médicos de S. Paulo.

E' interessante notar que antes de sahir do prélo o 3º fasciculo da *União Médica*, em o qual vinha o nosso artigo, havendo um dos jornaes diários d'esta Capital dito uma inverdade, asseverando ser unanime a opinião sobre semelhante questão, escrevemos uma contestação, que veiu em *O Paiz* de 17 de Março e que foi apoiada por um protesto do Sr. Dr. Venancio da Silva, pela *Gazeta de*

Noticias de 19 do mesmo mez, isto é, dois dias depois do nosso protesto.

Era de esperar que o campeão, qua serviu de emissário da reclamação, tivesse sahido a campo para defender seu procedimento, protestando contra o nosso escripto. Parece-nos que nossos argumentos não foram tão convincentes; ao menos assim o pensamos. Porém, convencidos ou não, os nossos adversários deviam sahir a campo, porque o publico, que nos vê e analysa nossos actos, não póde apreciar muito o silencio dos médicos que, tendo reclamado contra o exercicio da medicina pelos curandeiros, não protestaram contra o que diziam aquelles outros, tambem médicos, que sustentaram ser anti-republicano esse proceder oppressivo.

De sorte que o silencio dos Srs. Doutores reclamantes só póde ter uma de duas explicações: ou convenceram-se do que sustentamos e por isso se calaram, pois que, como bem diz o ditado — *quem cala, consente*; ou então não levaram muito a peito a questão e julgaram pouco conveniente discutil-a.

Tomamos a liberdade de dizer-lhes que fizeram mal em uma ou outra hypothese. Quer concordando, quer discordando, os Srs. Doutores que reclamaram deviam vir a publico dizer o que sentiam, o que pensavam e o que pretendiam fazer.

N'essa questão o publico é o primeiro interessado e por isto mesmo deve ser conhecedor dos sentimentos, dos pensamentos e dos actos d'aquelles com quem tem de viver.

JAIME SILVADO.

REVISTA DOS LIVROS E DOS OPUSCULOS

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o importante opusculo do Dr. Lucas Championnière, tendo por titulo *Le massage et la mobilisation dans le traitement des fractures*.

O insigne cirurgião, cuja competencia é geralmente conhecida, indo de encontro aos principios universalmente considerados como fundamentaes no tratamento das fracturas, conseguiu, depois de largos estudos e pacientes observações, estabelecer de um modo claro as vantagens da massagem e de certo grau de mobilisação em casos taes. Deprehende-se facilmente a incredulidade que a innovação do eximio cirurgião encontrou no seio do mundo cirurgico, e, apesar de grande numero de factos clinicos por elle apresentados em differentes communicações á Sociedade de cirurgia, o seu methodo therapeutico não tem conquistado senão poucos adeptos.

Lucas Champonnière não esmoreceu entretanto na cruzada emprehendida e nesse opusculo elle esforça se por deixar liquida a questão da efficacia decisiva da massagem nas fracturas. Neste trabalho *d'ensemble* o eximio operador encara o assumpto sob suas multiplas faces e entra em largas considerações no intuito de evidenciar praticamente as vantagens deste methodo therapeutico.

Elle começa por fazer vêr que uma certa mobilisação e certas manobras methodicas exercidas sobre os musculos e articulações no decurso do tratamento de uma fractura bem longe estão de constituir um obstaculo á formação do callo ; pelo contrario, por esse modo favorece-se

a circulação e nutrição do membro e regularisa-se e se accelera esse processo restaurador.

Os effeitos maravilhosos da massagem nas entorses, as consequencias favoraveis dessa manobra praticada em grande numero de vezes, por erro, nas fracturas peri-articulares, a reparação rapida e facil de certos ossos como as costellas, que nunca são immobilisados, nos casos de solução de continuidade, demonstram a exactidão do modo de ver do distincto cirurgião e fundamentam a pratica que elle aconselha com ardente convicção.

Lucas Championnière passa em seguida a descrever a technica da massagem no tratamento das fracturas e as condições em que deve ella ser praticada. Elle distingue tres generos de movimentos empregados para a massagem de uma fractura : 1.º movimento de exploração ; 2.º movimento e praticas de massagem propriamente ditos ; 3.º movimentos provocados nas articulações visinhas e compromettidos pela fractura e mesmo em certas articulações affectadas. A proposito da massagem propriamente dita faz notar que se deve abandonar completamente a maior parte das manobras indicadas nos tratados especiaes — como a *effleurage*, a *petrissage* os *tapotements* etc., recorrendo-se unicamente a pressões combinadas com o escorregamento da mão no sentido da direcção do membro lesado. As pressões doces e methodicas devem ser directas e perpendiculares aos musculos segundo o eixo do membro, e circulares, exercidas com a palma da mão em todos os pontos onde houver tumefações tendinosas e derrames de sangue perfeitamente isolados.

Estas manobras prudentemente executadas não despertam dôres accusadas e bem longe estão das que são geralmente praticadas pelos massadores de profissão, que pela brutalidade que ostentam podem prejudicar sensivelmente os doentes. « S'il fallait, diz Championnière, confier

le massage des fractures á ces messieurs qui sont trop souvent les représentants attitrés du massage, je serais le premier à conseiller de renoncer aux bienfaits du massage et de s'en tenir aux vieux procédés de traitement des fractures qui feraient causer moins de risques aux blessés que leur brutalité ».

Depois das manobras da massagem, que devem ser repetidas em differentes seccões mais ou menos espaçadas, o membro deve ficar em repouso, enrolado frouxamente em uma faixa de flanela; si ha tendencia para o deslocamento dos fragmentos dever-se-á applicar um aparelho constrictivo.

Championnière insiste em seguida sobre o modo de acção da massagem e sobre os effeitos que se observam em seguida ás manobras convenientemente praticadas. A sedação das dôres, obtida, já em razão da diminuição da tensão dos tecidos, já pelo esgotamento nervoso determinado pela excitação repetida dos filetes e das extremidades nervosas, o desapparecimento das tumefacções devidas á distensão das bainhas synoviales, a manutenção da flexibilidade das articulações, taes são entre outros os resultados principaes que se colhem da applicação da massagem scientificamente feita.

O illustre cirurgião passa em seguida a occupar-se com as indicações da massagem nas differentes fracturas e descreve o uso das operações e traça as regras geraes de applicação do methodo nas fracturas do radius, do peroneo, bi-malleolares, dos dois ossos do ante-braço, do cotovello, da extremidade superior do humerus, da clavicula, do collo e do corpo do femur, dos condylos e finalmente da rotula.

A respeito desta ultima, Championnière faz notar os resultados pouco animadores que se obtem com a massagem, ao passo que a rotura immediata da rotula, con-

forme o methodo por elle definitivamente adoptado, proporciona vantagens salientes e deve ser sempre empregada.

Como se deprehende da rapida analyse que temos feito, o trabalho do illustrado cirurgião francez é digno de meditada leitura e deve ser consultado pelos que se dedicam á pratica da cirurgia. Ahi se acham exaradas sensatas considerações sobre o tratamento das fracturas e judiciosa critica sobre os processos classicos habitualmente empregados.

As desvantagens destes inconvenientes são postas em evidencia pelas consequencias desfavoraveis muitas vezes observadas em differentes doentes, os quaes pela deformação que apresentam e pela impossibilidade de servir-se cabalmente dos membros lesados ficam reduzidos a verdadeiros invalidos, dignos de compaixão e de piedade.

Innovando a pratica até aqui seguida e fundamentando de um modo magitral o methodo empregado com admiraveis resultados, o Dr. Lucas Championière prestou relevantissimo serviço á cirurgia e deu mais uma vez provas da sua competencia e aptidões, já evidenciadas em numerosos trabalhos e por brilhantissimos factos operatorios.

CLEMENTE FERREIRA.

PASTILHAS HOUDÉ DE COCAINA.—São prescriptas com exito contra as dores de garganta, rouquidões, extincção da voz, pharyngites, laryngites, anginas, ulcerações tuberculosas.

FERRO QUEVENNE.— Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginosos, em virtude de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade*, de sua *facilidade de administração* e porque não possui a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações soluveis. — Para evitar as *imitações* impuras e desleaes, deve-se ter o cuidado de prescrever sempre o VERDADEIRO *Ferro de Quevenne*.

O LICOR DE LAPRADE, de Albuminato de Ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da *chlorose* e das perturbações da *menstruação*.

DYSPEPSIA.—As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Frémy, Gubler, etc., demonstraram a notavel efficacia do **ELIXIR** e **PILULAS GREZ** Chlorhydro-pepsicos nas dyspepsias, na anorexia e nas perturbações gastro-intestinaes das creanças (*lienteria*).

TISICA, BRONCHITES CHRONICAS, TOSSES PERTINAZES, CATARRHOS, curados pela **EMULSÃO MARCHAIS**.
Madrid: Melchor Garcia; *Buenos-Ayres*: Demarchi Irmãos;
Montevideo: Las Cases; *Mexico*: Van den Wingaert.

XAROPE GENEVOIX de Iodureto de Calcio, mais activo que o iodureto de potassio, contra Escrofulas, Lymphatismo, Rachitismo, Tuberculose, Syphilis. — 14. *Rue des Beaux-Arts*. **PARIS**.

O VINHO DE BAYARD, de Peptona phosphatada, é o mais poderoso reconstituente da therapeutica.

O QUINIUM ROY GRANULADO, preparado com o extracto aquoso da quina unido ao quinium (*extracto alcoolico pela cal*), um contendo a parte tonica da casca, o outro todos os alcaloides, representa, pêsos por pêsos, o *pó de quina calysaya*. E' soluvel n'agua, no vinho, etc. *Pharmacia Roy*, 3, rua Michel-Ange, Paris, e em outras pharmacias.

A DIGITALINA D'HOMOLLE E QUEVENNE, principio activo puro da digital, emprega-se, como esta, nas *molestias do coração*, nas *palpitações*, nas *hydropisias*, etc... e não apresenta os inconvenientes da planta. A Academia de Medicina de Pariz honrou-a com sua alta *approvação*. E' empregada em GRANULOS de 1 a 3) por dia, ou em SOLUÇÃO (de 10 a 30 gottas.)

Boldo-Verne — Especifico contra as molestias do figado, as cachexias de origem palustre, consecutivas a longa permanencia em paizes quentes, as febres intermitentes e as dyspepsias atonicas.

XAROPE e granulos CROSNIER com Alcatrão e monosulfureto de sodio inalteravel, relação favoravel da Academia de Medicina de Paris: **TISICA, BRONCHITES** chronicas, catarrhos, asthma, laryngites; **Molestias da Pelle**. — *E. NITOT*, 21, *r. Vieille-du-Temple*, Paris e *Phcias*.

Dr. Vieira de Mello

Redactor-proprietario.